



Trabalhos Científicos

Título: Comparação Entre As Alterações De Hemograma Nas Meningites Virais E Bacterianas

Autores: GABRIELA ROCHA MARQUES (PRONTO SOCORRO CENTRAL- SBC/SP); BIANCA RIBEIRO BARRETO (PRONTO SOCORRO CENTRAL- SBC/SP); CAMILA AUGUSTA VICTORINO (PRONTO SOCORRO CENTRAL- SBC/SP); CARLOS JOAO SCHAFFHAUSSER FILHO (PRONTO SOCORRO CENTRAL- SBC/SP); DANIEL ALVES MASCARENHAS (PRONTO SOCORRO CENTRAL- SBC/SP); JOAO CARLOS PINA FARIA (PRONTO SOCORRO CENTRAL- SBC/SP); JULLYS RIBEIRO E SILVA (PRONTO SOCORRO CENTRAL- SBC/SP); LETICIA CRABI (PRONTO SOCORRO CENTRAL- SBC/SP); ROGERIO DO PRADO (PRONTO SOCORRO CENTRAL- SBC/SP)

Resumo: Objetivo: Analisar os hemogramas de crianças e adolescentes com meningites por vírus e bactéria e comparar seus resultados. Metodologia: Trata-se de um estudo retrospectivo através da análise dos exames de líquido e hemograma de pacientes de zero a vinte anos notificados como meningite à vigilância epidemiológica nos anos de 2013 e 2014 atendidos em um hospital Geral Municipal. O líquido foi classificado como “bacteriano” quando o agente etiológico foi devidamente isolado em cultura; “inespecífico” quando era altamente sugestivo de bacteriano (acima de 500 leucócitos, predomínio neutrofílico, hipoglicorraquia, hiperproteínoorraquia e GRAM ou Látex alterados) e o restante classificado como “viral”. Foram analisados os hemogramas desses pacientes à procura de anemia (tabela de Oski), plaquetopenia (abaixo de 150.000/mm³), leucocitose (acima de 15.000/mm³), leucopenia (abaixo de 5.000/mm³) e desvio à esquerda (mais de 5% de bastões). Esses exames foram pesquisados via CCIH, vigilância epidemiológica, laboratório do serviço e revisão de prontuários. Resultados: Tivemos 146 casos de meningite. Desses, 21 foram excluídos por falta de dados. Dos 125 participantes, 85,6% eram de etiologia viral. O agente etiológico foi isolado em 44,4% dos casos classificados como bacterianos. As alterações identificadas nos hemogramas foram as seguintes em ordem de relevância (vírus/bactérias); Leucopenia (2,8%/11,1%), plaquetopenia (3,7%/11,1%), desvio à esquerda (2,8%/5,6%), anemia (25,3%/44,5%) e leucocitose (23%/38,9%). Porém, levando-se em conta apenas leucocitose significativa (maior de 20.000/mm³) identificamos maior percentual em meningites virais (7,5%/5,6%). Conclusão: Deve-se suspeitar de meningite quando houver história e exame físico compatíveis. Sempre que possível, o líquido deve ser coletado. O hemograma é um exame que fornece informações importantes, porém não deve ser utilizado para classificar a provável etiologia da meningite. Tanto a meningite viral como a bacteriana podem provocar alterações hematológicas, porém nenhuma delas é exclusiva de um agente específico, principalmente a leucocitose.